



NB Poupança e Investimento

Pratique poupança com regularidade.

Saiba aqui como alcançar os seus objetivos.



NOVO BANCO
DOS AÇORES

Editorial

Azelhice e atropelos

1- Em 2015, o Primeiro-ministro Passos Coelho, a propósito da retirada de 500 militares americanos da Base das Lajes, anunciou na Assembleia da República, que na reunião bilateral a ter lugar em Fevereiro com a Administração de Barack Obama, iria suscitar a decisão da retirada militar anunciada pelos EUA, acrescentando que *“e, se preciso for, suscitar a revisão do acordo técnico que está no centro desse acordo”*.

2- Isto é, há cinco anos atrás, o Governo português admitia desencadear o pedido de revisão do acordo entre Portugal e os Estados Unidos da América.

3- A Região, através do Presidente do Governo, tem feito sucessivos apelos para que seja aberto o processo de revisão do acordo existente, posição que igualmente temos vindo a defender.

4- Mas, a proposta de Vasco Cordeiro tem esbarrado na indiferença do Governo da República e, sobretudo, na forma despendiciada com que o Ministro dos Negócios Estrangeiros tem tratado este processo, no que toca aos interesses dos Açores.

5- Ainda agora, quando questionado sobre a matéria, Augusto Santos Silva disse que não tomaria qualquer iniciativa nesse sentido e que deixaria tal incumbência para o sábio Ministro que lhe há-de suceder.

6- Tal posição nada tem a ver com sabedoria ou com azelhice; trata-se de uma opção política do Governo da República que, no caso, é abjecta.

7- O Ministro Santos Silva desde 2016 que trata de outros interesses entre os EUA e Portugal, servindo-se do acordo existente sobre as facilidades nos Açores.

8- A prová-lo estão as declarações feitas em 2016 quando disse: o Governo português vai *“... no sentido de reforçar e não de diminuir a cooperação no domínio da defesa e, em particular, a utilização para fins da defesa, das estruturas existentes na base das Lajes”*. E acrescentou, *“o executivo entende que a cooperação com os Estados Unidos é muito importante para a política externa portuguesa e que a dimensão da segurança e da defesa é uma dimensão muito importante dessa cooperação”*.

9- Sabemos que a República sempre usou o acordo de cooperação com os EUA para defender os interesses da metrópole.

10- Durante a ditadura, o acordo serviu para evitar a condenação de Portugal pelas Nações Unidas quanto à sua política colonial. Depois, nos dois acordos renegociados já em Democracia, por insistência e resiliência do Governo da Região, foi possível reparar os proventos com a Região, mas ficando a República com a parte de leão.

11- Agora, a cooperação assenta nos interesses económicos entre as partes, encapitados pela segurança e defesa.

12- Só falta vir o Conselho de Ministros aos Açores fazer uma reunião “descentralizadora” e anunciar que está a preparar *“a revisão do acordo técnico”* entre Portugal e os EUA, tal como, na primeira visita, o Primeiro-ministro António Costa fez, quanto à revisão da lei da gestão partilhada do mar, que ainda jaz na Assembleia da República.

13- E como não há duas sem três, a Associação Portuguesa de Bancos, presidida pelo antigo Ministro, Faria de Oliveira, que presidiu à Caixa Geral de Depósitos entre 2008 e 2010, veio a público contestar as propostas de lei em discussão na Assembleia da República para limitar as comissões bancárias, que em 2018 ascenderam a 2,9 mil milhões de euros, pagas pelos utentes.

14- A Associação Portuguesa de Bancos entende que tais limitações são *“incompreensíveis numa economia de mercado”* e *“um atropelo à livre concorrência”*.

15- Um atropelo é a banca transformar os clientes em seus funcionários e em contribuintes líquidos para acrescentar aos chorudos lucros a distribuir, depois, pelos accionistas, que a ele têm direito, mas não à custa do que é gerado como uma taxa obrigatória, fixada por livre arbítrio da banca, sem lei e sem regulação.

16- Vai levar tempo a corrigir as entorses criadas pela globalização e pelo liberalismo que tomou os mercados num monstruoso infortúnio que manipla as economias e distribui a pobreza.

Américo Natalino Viveiros

Duas visões sobre a evolução do comércio tradicional

Teresa Neves e António Botelho

págs. 4 a 7



João Medeiros um vendedor ambulante de peixe dos tempos modernos



pág. 14

Nossa Gente - Teixeira Dias
“O cancro da próstata não me custou nada, mas quando passados dois anos me aparece o cancro do pulmão, custou-me muito...”



págs. 16 e 17

Em São Miguel
‘Terra Verde’ ensina a produzir cogumelos em troncos de madeira



pág. 27

MARCA DA QUINZENA GARNIER

De 27/02 a 11/03

1 COMPRA DA MARCA É O QUE PRECISA PARA SE HABILITAR QUANTOS DIAS COMPRAR, +HIPÓTESES TEM DE GANHAR

GANHE 1 MÊS de COMPRAS de 15 em 15 dias!

O QUE REINDE É IR AO CONTINENTE

CYMBRON Máquinas e Ferramentas

MOTAS

GRANDES MARCAS PEQUENOS PREÇOS

Azores Park, Stand 3.12
Tel: 298 20 19 20
@ commercial@accymbtron.pt

Mapa: Rua António de Sá, Castelo de S. Miguel, Estação Regional da R. Grande, S. Miguel, Via Rápida R. Grande/Lagoa

CEM CAIXA ECONÓMICA DA PROVISÓRIA DE ANGOLA DO HERÓDIO

CRÉDITO HABITAÇÃO
ABRIMOS A PORTA À SUA CASA NOVA.

SOMOS A CAIXA DOS AÇORES
Informe-se em www.cemah.pt

LOVE
CERAMIC TILES
Pavimentos e revestimentos cerâmicos para ambientes elegantes e exclusivos!

Costa Pereira e Filhos, Lda
materiais de construção

Tel. 296 960 200
Fax: 296 960 209
Av. Infante D. Henrique, n.º 52
9560-022 Lagoa - S. Miguel
www.facebook.com/costapereiraefilhos